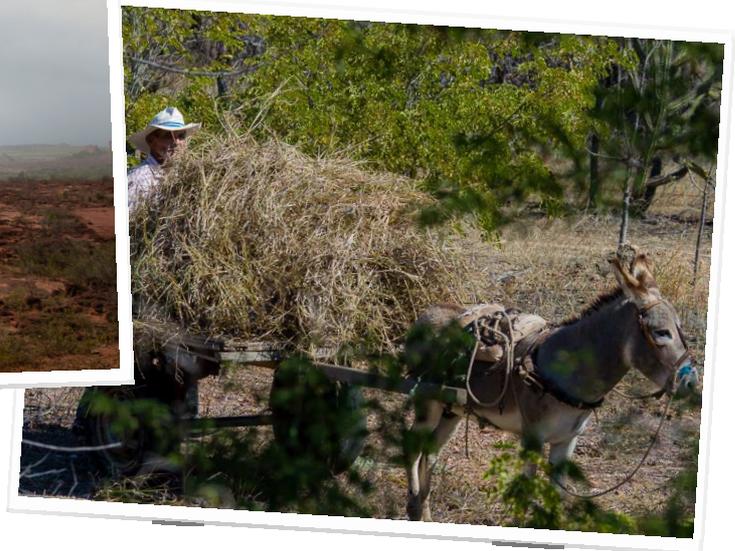


## **Aves Endêmicas do Nordeste**

por Roberto Dall'Agnol

Período: 15 a 30 de julho de 2014



Durante o mês de julho de 2014, constava na minha agenda uma viagem de negócios para Candeias, na Bahia (próximo a Salvador). Como este é o mês de férias escolares, resolvi

programar também as férias da família e conhecer algumas reservas e parques do Nordeste, com o objetivo de observar aves endêmicas da região. Assim, planejei visitar:

1. A Estação Biológica de Canudos (Bahia) e o Projeto Arara-azul-de-lear
2. A FLONA do Araripe, em Crato (Ceará) e o Projeto Soldadinho-do-araripe
3. A RPPN Pedra D'Anta, em Lagoa dos Peixes (Pernambuco)
4. O Jardim Botânico de Brasília (escala do voo para Tocantins)
5. E, finalmente, o Parque Estadual do Jalapão (Tocantins).

A este último, fui de avião, pois iria encontrar minha família; nos demais, o percurso foi de carro locado, mais ou menos 2.500km no total, saindo de Salvador, fazendo o percurso acima e retornando à capital baiana. Foram 10 dias de carro e mais cinco dias no PE do Jalapão, de 15 a 30 de julho.

Os contatos foram feitos através de amigos que participam de vários eventos de aves ao redor do Brasil, como o AVISTAR e oficinas de fotografia, e no WikiAves. Ao final do relato, coloco os nomes e e-mails para quem quiser fazer contato. Todos colaboraram muito para que a programação funcionasse 100%. Avistei 153 aves endêmicas, sem contar as demais. Apresento algumas neste relato, mas as demais podem ser vistas no meu perfil no WikiAves.

**Estação Biológica de Canudos.** A 393km de Salvador, aqui funciona o projeto de conservação da arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*), com muito sucesso. De menos de 250 avistadas em 1990, agora já são mais de 2000! Existem três dormitórios das aves e a observação é feita de manhã cedinho, ao redor das 6h, quando elas saem para se alimentar. O som delas em bando é maravilhoso. Também fomos aos locais mais próximos onde elas se alimentam, mas não tivemos sucesso, pois estava chovendo (!). Sim, levei chuva para a caatinga! Várias fotos mostram as aves com as penas molhadas.

A flora da região é típica da caatinga, mas com terra vermelha e arbustos maiores e mais verdes nos pequenos cânions (veredas), por onde escoam a água de pequenos riachos. Aqui nestes paredões as araras fazem seus ninhos; normalmente apenas um filhote sobrevive. Alimentam-se basicamente de licuri (fruta), mas tem sido observadas atacando lavouras de milho.



Casal de araras-azuis-de-lear com jovem

A hospedagem e refeições foram na própria Estação, pois há alojamentos.

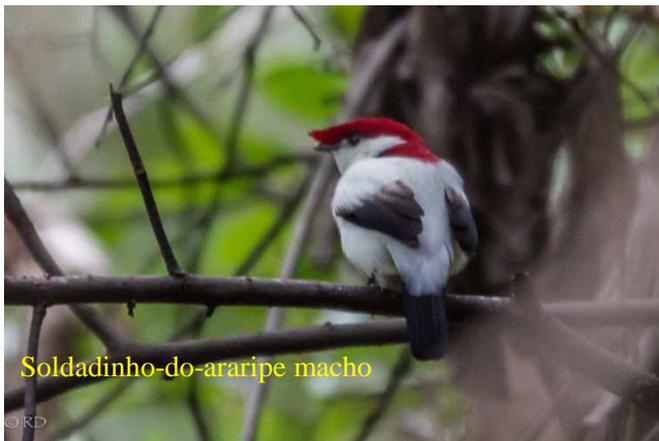


Sede da EB Canudos



Saindo de Canudos (BA), foram 360km na direção norte, até Barbalha, no Ceará.

A **Floresta Nacional do Araripe** é a primeira reserva florestal (Floresta Nacional) do Brasil. Fica na macrorregião conhecida como Chapada do Araripe, com altitudes variando de 300 a 800 m. Nas encostas da serra está um pequeno remanescente da Mata Atlântica, o Vale do Cariri, a menos de 60km, onde foi descoberto o soldadinho-do-araripe (*Antilophia bokermanni*) em 1998. Ele depende extremamente desse ambiente, com água corrente e mata úmida. Estima-se que existam menos de 500 aves. O macho tem crista vermelha, corpo branco e pontas das asas e caudas pretas; a fêmea tem topete verde claro e penas verdes na parte superior e cinza-esverdeadas nas partes inferiores.



Soldadinho-do-araripe macho



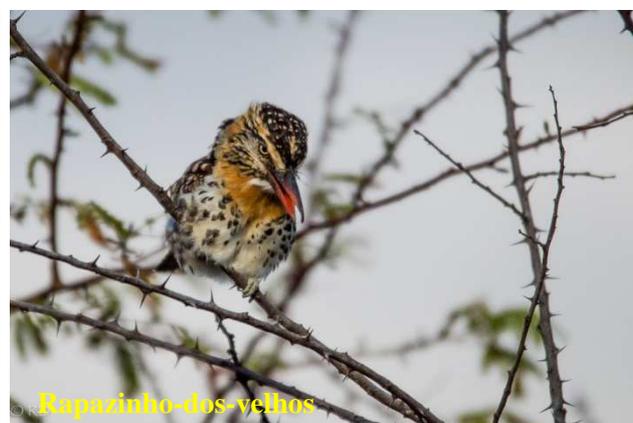
Soldadinho-do-araripe fêmea



O carrasco é outra vegetação característica dessa altitude da caatinga, com árvores retorcidas e mais vegetação rasteira com folhas mais densas. Muitas espécies endêmicas podem ser observadas nessa região do Araripe, entre os municípios de Barbalha, Crato, Potengi e Araripe.



Aves da região de Crato, Barbalha, Potengi e Araripe:



Na região da Chapada do Araripe, meu guia foi o Jefferson Silva (o Bob), que mora em Potengi e conhece toda a região (recomendado pelo Ciro Albano). Dormi numa hospedagem simples em Potengi e as refeições eram feitas no Sítio do Pau Preto, um dos locais de observação.

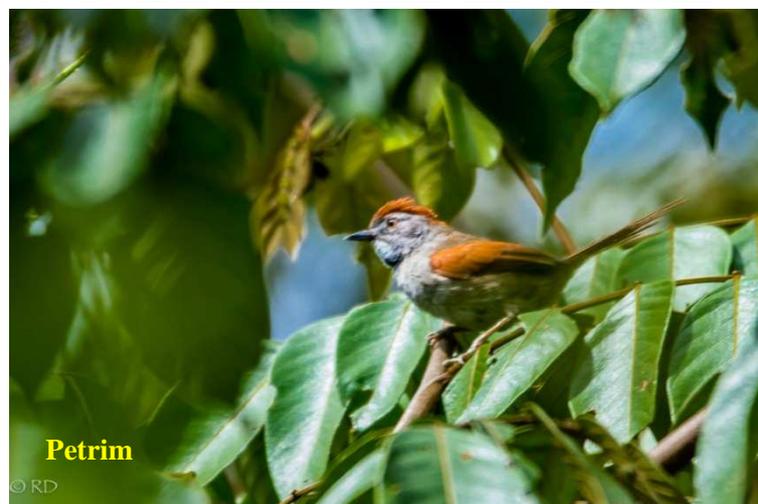
Saindo de Crato (CE) para a RPPN Pedra D'Anta, em Lagoa do Peixe (PE), são 650km.

A **RPPN Pedra D'Anta**, em Pernambuco, é administrada pela ONG Save Brasil e tem registradas 246 espécies de aves. Região montanhosa na Serra do Urubu, com pequenos

tabuleiros de Mata Atlântica, fica a 190km de Recife. Ainda não há hospedagem no local e, por isso, usam-se as pousadas de Lagoa dos Gatos, a apenas 8km da RPPN. A estrada é ruim e tivemos que deslocar as mochilas com a moto do guarda-parque, pois o carro não passava (estação de chuvas... aqui também). Algumas espécies registradas somente aqui conseguimos ver e fotografar (zidedê-do-nordeste e cara-pintada, por exemplo), mas em geral as aves são muito mais arredias que em outros locais similares no Sudeste, possivelmente devido à pressão ambiental pelas agressões sofridas ao redor da reserva. No entorno, o desmatamento é geral e também existe a cultura do passarinho na gaiola!

O Carlos Gussoni estava fazendo o censo semestral e me auxiliou nas observações, com o excelente conhecimento da área e das aves. A RPPN possui um plano de manejo, com trilhas demarcadas, placas e monitoramento.





Acima, algumas aves da RPPN Pedra D'Anta. De Lagoa dos Gatos (PE) a Salvador (BA) são 700km.

**Jardim Botânico de Brasília.** Após retornar de Pernambuco para Salvador, meu avião fez uma escala em Brasília, chegando cedo pela manhã. A conexão para Palmas era somente às 15h. Aproveitei para conhecer o Jardim Botânico, que fica a apenas 5km do aeroporto. Bem organizado, com áreas de lazer, bar/restaurante, sinalizado e com trilhas no cerrado original da região bem fáceis de acompanhar, mesmo sem guia.



Na foto acima, uma situação curiosa, pois quando fotografei o periquito-rei se alimentando, passou um míssil (possivelmente um suiriri) cruzando a foto...

**Parque Estadual do Jalapão,** no estado de Tocantins. Escala final da viagem, o deslocamento a partir de Palmas (250km) é feito em um caminhão adaptado, confortável até... mas dura o dia inteiro... Isso mesmo! Os primeiros 90km são em estrada asfaltada, mas depois de Ponte Alta a velocidade média não passa de 40km por hora. Com a parada para almoço e uma parada numa das veredas, saímos às 8h e chegamos no acampamento às 18h. Mas VALE a pena. O local é lindo, com cores diferentes e fauna e flora únicos. O solo é

arenoso, com rios de águas claras, buritizais e veredas, além da Serra do Espírito Santo.





Cauré



Arara-azul-grande

Vários falcões foram observados, gralha-de-topete, pomba-galega, papagaios, ariramba-de-cauda-ruiva, entre outros. No retorno a Palmas, vimos veados-campeiros e fomos brindados com um casal de araras-azuis-grandes.



**Informações para contato:**

**1. RB de Canudos (Bahia) - Camila Mendes, Fundação Biodiversitas - [camila.mendes@biodiversitas.org.br](mailto:camila.mendes@biodiversitas.org.br)**

**2. Chapada do Araripe (Ceará) - Jefferson Silva (Bob) - [bobptg65@gmail.com](mailto:bobptg65@gmail.com)**

**3. RPPN Pedra D'Anta (Pernambuco) - Tatiana Pongiluppi, ONG Save Brasil - [tatiana.pogiluppi@savebrasil.org.br](mailto:tatiana.pogiluppi@savebrasil.org.br)**

**4. PE do Jalapão (Tocantins) - Korubo Expedições - [www.korubo.com.br](http://www.korubo.com.br)**

